



CUIDADO COM O LADO SOMBRI DA FORÇA!

STAR WARS: O RETORNO DE JEDI COMO VOCÊ NUNCA VIU

TOM ANGLEBERGER

TRADUÇÃO MAURÍCIO MUNIZ

SEGUINTE

O selo jovem da Companhia das Letras

Copyright © & TM 2015 Lucasfilm Ltd.

O selo Seguinte pertence à Editora Schwarcz S.A.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

TÍTULO ORIGINAL Beware the Power of the Dark Side!

ARTE DA CAPA Khoa Ho

DESIGN Pamela Palacio e Jason Wojtowicz

ILUSTRAÇÕES DE MIOLO Ralph McQuarrie e Joe Johnston

PREPARAÇÃO Gabriela Ubrig Tonelli

REVISÃO Renata Lopes Del Nero e Valquíria Della Pozza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Angleberger, Tom

Cuidado com o lado sombrio da força! : Star Wars : o
retorno de Jedi como você nunca viu / Tom Angleberger ;
tradução Maurício Muniz. — 1ª ed. — São Paulo : Seguinte, 2015.

Título original: Beware The Power of The Dark Side.

ISBN 978-85-65765-79-4

1. Ficção - Literatura juvenil I. Título.

15-07250

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:
1. Ficção : Literatura juvenil 028.5

[2015]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORASCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.seguinte.com.br

www.facebook.com/editoraseguinte

contato@seguinte.com.br



O PALÁCIO DE JABBA

13

LUKE SKYWALKER, CAVALEIRO JEDI

65

UMA GALÁXIA EM GUERRA

115

OS REBELDES SE PREPARAM PARA ATACAR

151

ENDOR

183

OS EWOKS

219

O PODER DO LADO SOMBRIÓ!

251

YUB NUB! (LIBERDADE!)

313

UM



NO QUAL DOIS ROBÔS MARCHAM LENTAMENTE POR UM DESERTO SEM FIM

Um deserto sem fim.
Dois robôs.

Dois robôs marcham lentamente por um deserto sem fim.
Não tema, leitor! A história vai melhorar!

Mas nem toda história pode começar com um estrondo.
Ou com o ataque de um wampa, por exemplo.

O que importa é onde a história vai chegar, e logo teremos um grande estrondo seguido por um estrondo maior ainda, e um monte de explosões não tão grandes, implosões, bolas de fogo, acidentes, lutas, batalhas com sabres de luz e relâmpagos sombrios e malignos no meio.

Talvez você já saiba disso. Se é o caso, sabe que sua paciência será bem recompensada assim que sairmos deste deserto sem fim.

Então, vamos continuar marchando!

Dois robôs. Um deserto sem fim. Marchando, marchando, marchando...

Sim, é mesmo um deserto sem fim. Cobre todo o planeta. Você pode caminhar para sempre e não verá nada além de areia... A menos que alguém — ou alguma coisa — surja de trás de uma duna e o devore.

Mas nossos corajosos heróis marcham sempre em frente, sob o calor escaldante dos sóis gêmeos de Tatooine. Nossos heróis são droides. Tipo robôs, só que melhores.

Um deles é alto e dourado, parece um homem. O outro é baixinho e branco, com três pernas, vários bracinhos retráteis e um domo prateado que gira para todos os lados, assim ele pode ficar de olho em tudo.

Juntos, já viveram muitas aventuras e enfrentaram vários perigos. Agora marcham por este deserto mortal, sem medo ou reclamações.

Bem, talvez com algumas reclamações...

— Nunca chegaremos lá, R2 — diz o mais alto, C-3PO.*
— Tenho areia acumulada nos meus servomotores e minhas juntas estão congelando!

* C-3PO é um droide de protocolo, uma máquina projetada para trabalho leve em ambientes luxuosos. Contudo, ele foi construído em Tatooine muitos anos atrás e passou por modificações especiais para suportar a areia e o calor do planeta. Seu companheiro, R2-D2, é um droide astromecânico, projetado para aguentar praticamente qualquer coisa.

— *Biiip whir* — responde R2-D2. Embora não possamos ter certeza do que ele quer dizer, o ruído é tranquilizante.

— Quase lá?! — retruca C-3PO. — Como pode dizer isso? Você nem tem ideia de onde estamos. Estamos caminhando há eras!

— *Bliiii blip!*

— Seguindo a estrada? Que estrada? Isso aqui não parece nenhuma estrada que eu conheça.

Mas já foi uma estrada no passado. Atravessava o mar das Dunas até um mosteiro. Embora deteriorada e praticamente esquecida nesta época de landspeeders e saltadores suborbitais, a estrada percorre o mesmo caminho, só que não chega mais a um mosteiro.

Na verdade, o destino é exatamente o contrário: o lugar mais profano deste planeta profano. Agora, o mosteiro é o covil do chefe do crime intergaláctico: Jabba, o Hutt.

Finalmente os droides passam por um monte de rochas e avistam o palácio de Jabba ao longe. Os circuitos de alívio de C-3PO mal têm tempo de aquecer quando seu modo de auto-proteção é ligado novamente.

— Estamos perdidos!

— *Briiip!* — outro som tranquilizador sai do pequeno droide.

— É claro que estou preocupado — agita-se C-3PO.* — E

* C-3PO é famoso por reclamar muito. Mas não desta vez. Desta vez até subestimou os perigos que os aguardam. R2-D2, que sabe demais, optou por falar pouco por enquanto.

você deveria se preocupar também. O pobre Lando Calrissian nunca voltou deste lugar horrível.

— *Whirrr* — Um som menos confiante desta vez.

— Se contasse a você metade das coisas que ouvi sobre esse Jabba, o Hutt, você provavelmente entraria em curto-circuito!

Enquanto adentram nas sombras do edifício, uma pequena criatura atravessa a estrada logo atrás deles, correndo depressa sobre suas doze patas. Mas não depressa o suficiente.

Aquele monte de rochas na verdade não é monte de rochas nenhum, mas um predador do deserto. Num instante, abriu a boca enorme, cheia de dentes, lançou a língua comprida, capturou, mastigou e engoliu a criatura, com as doze patas e tudo.

Agora está com a boca fechada, se acomodando na areia. Parece um monte de rochas de novo, e aguarda a próxima vítima.

E, à frente de nossos heróis robóticos, Jabba também aguarda.

DOIS



NO QUAL ENCONTRAMOS JABBA

J abba, o Hutt, é uma lesma espacial gigante e maligna. E, como uma lesma, é bem indefeso se estiver sozinho. Braços curtinhos, sem pernas, sem carapaças, sem armas. Bem, ele tem uma arma: o cérebro. Um cérebro vil e corrupto até para o padrão dos hutts. Graças à própria ganância, Jabba chegou ao topo — ou às profundezas, dependendo do ponto de vista. Por ser o chefe do crime mais temido na galáxia, pode se dar ao luxo de contratar toda a ajuda de que precisar: contrabandistas, ladrões, caçadores de recompensas e vários soldados armeiros com cara de porco para guardar seu palácio.

Assim como uma lesma prefere se esconder embaixo de uma pedra, Jabba escolheu um lugar escuro e úmido para o palácio. Os cômodos mais bonitos parecem calabouços, e o calabouço... é indescritível.

O palácio é uma verdadeira fortaleza. Tão escondido em meio às dunas que o próprio deserto já funciona como defesa. Mesmo assim, sob as ordens de Jabba, o velho mosteiro foi obsessivamente fortificado pelos mestres armeiros.*

Sim, é o lugar perfeito para o deplorável chefe do crime se esconder e deslizar por aí, chafurdando em seus prazeres viscosos e curtindo os tesouros adquiridos ilegalmente.

O mais novo tesouro — pelo qual teve que pagar uma fortuna considerável ao ardiloso caçador de recompensas Boba Fett — é Han Solo.

Solo é conhecido atualmente como um herói da Aliança Rebelde, mas pouco tempo atrás usava a poderosa espaçonave *Millennium Falcon* para realizar contrabandos, e não para lutar pela liberdade.

Ele e seu copiloto Chewbacca, o enorme e peludo wookiee, encontraram alguns problemas e precisaram jogar fora uma carga de “especiarias”. Infelizmente, as “especiarias” pertenciam a Jabba, e o chefe do crime não recebeu a notícia muito bem.

Incapaz de reembolsar o valor das mercadorias, Solo pagou de outra maneira: foi capturado pelo impiedoso caçador de recompensas Boba Fett e envolto por um bloco de carbonita, que o deixava vivo, mas congelado.

* Após entregar a conta por seus serviços, esses soldados se transformaram nos primeiros prisioneiros de Jabba e nunca conseguiram escapar das paredes grossas e das armadilhas cruéis que eles mesmos haviam criado.

E lá estava ele, imóvel — ou melhor, pendurado — na rede de Jabba. As mãos erguidas em desespero, os olhos arregalados de terror e a boca congelada num grito de dor. Solo ficará assim para sempre se for a vontade de Jabba.

E a vontade de Jabba *sempre* prevalece.

A lesma sente prazer ao observar a agonia congelada de Solo. Geralmente, o sofrimento de uma vítima termina rápido demais. Mas, neste caso, Jabba pode admirar lentamente o sofrimento de Solo.

Seguro em seu buraco escuro, o criminoso pode encher a barriga com alimentos proibidos — e vivos —, lamber suas dançarinhas escravas seminuas e aproveitar a adoração de seus subordinados, capangas, servos e bajuladores.

E se o trabalho difícil de controlar um império do crime deixá-lo exausto, pode encarar Solo com seus terríveis olhos laranja e encontrar um novo motivo para soltar uma de suas gargalhadas de revirar o estômago.

E quando Jabba *realmente* gargalha, quando alguma coisa *realmente* o diverte, até o pior dos criminosos aos pés de seu trono treme por dentro.

TRÊS



NO QUAL OS DROIDES BATEM À PORTA DE JABBA

Quem pode culpar C-3PO por hesitar quando chega à porta deste aterrorizante edifício?

— R2, tem certeza de que este é o lugar certo?

— *Whrrrr.*

— Acho melhor bater, então.

C-3PO bate de leve seus finos dedos de metal no enorme portão de ferro, tão espesso que seria preciso um machado gammorreano para bater direito.

— Parece que não tem ninguém em casa, R2. Vamos voltar e contar ao mestre Luke.

— *TI CHUTA HHAT YUDD!* — guincha uma voz metálica.

Essa, claro, não é a voz de R2.

A voz vem de um alto-falante preso a um globo ocular ele-

trônico na ponta de um longo braço mecânico que acaba de sair de uma pequena escotilha na porta.

O globo ocular encara C-3PO rudemente.

— Pela galáxia! — exclama C-3PO. Daí, ao lembrar de sua programação como um droide de protocolo versado em seis milhões de línguas, ele se apresenta: — *Cetrespeoha bo Erredois Dedoisowha.* — Ele aponta para R2 e o globo ocular dá uma olhada. — *Ey tuta odd mischka Jabba du Hutt.*

Agora, o globo ocular torna a focar em C-3PO, solta uma risada irritante e volta rápido para dentro, fechando a escotilha.

— Não acho que vão nos deixar entrar, R2. É melhor nós...

— *Whhrrrr...* — começa R2, mas é interrompido por um guincho alto.

A porta enorme sobe devagar, revelando um caminho tomado pela escuridão.

R2 encara C-3PO. C-3PO encara R2. Então R2 desliza em direção às trevas.

— R2, espere! — implora C-3PO. — R2, acho que não devemos nos precipitar assim!

Mas, em algum lugar do palácio, engrenagens rangem ao serem ativadas, começando a fechar a porta enorme.

Que opção tem C-3PO? Ele precisa se apressar, ou será deixado para fora, sozinho no deserto sem fim.

Assim, ele adentra a escuridão.

— R2! R2, espere por mim! — grita C-3PO.

Atrás dele, a porta continua a guinchar enquanto desce, até que, com um terrível estrondo... *BUUUUUUUUUUMKRT!*

Ela se fecha.